

RESUMO

O Poderoso NVivo: uma introdução a partir da análise de conteúdo

O aumento na quantidade de informações digitais fornece uma oportunidade única para a elaboração de bancos dados originais. Em particular, o crescimento exponencial da produção textual facilita o desenvolvimento de pesquisas científicas inovadoras. Apesar disso, são poucos os trabalhos que examinam sistematicamente esse tipo de informação. Esse trabalho apresenta uma introdução ao NVivo a partir da análise de conteúdo da Lei 11.340/2006. A principal meta é fornecer um guia prático e intuitivo para manuseio do software. Metodologicamente, demonstramos o passo a passo de sua utilização com o objetivo de elaborar uma tipologia dos dispositivos legais da Lei Maria da Penha. Os principais resultados indicam que 28,37% das medidas da LMP são protetivas/assistenciais. Além disso, “violência” e “familiar” são as palavras mais frequentes. Por fim, existe forte correspondência entre o preâmbulo e o conteúdo da lei. Com esse artigo esperamos difundir o uso de ferramentas computacionais de análise qualitativa em Ciência Política

Palavras-chave: NVivo; análise documental; métodos qualitativos.

ABSTRACT

The increasing amount of digital information provides unique opportunity to assemble original datasets. In particular, the exponential growth of text production facilitates the development of frontier scientific research. Despite of that, there are few studies that systematically analyze this type of information. This paper provides an introduction to NVivo based on content analysis of Law 11.340/2006. The principal aim is to provide a both practical and intuitive guide on how to handle the do software. Methodically, we demonstrate the step by step of its utilization in order to develop a typology based on Maria da Penha Law legal features. The main results suggest that 28, 37% of Law's measures are protective/social. In addition, “violence” and “family” are the most common words. Lastly, there is a strong correlation between the abstract and the content of the Law. With this paper, we hope to diffuse the use of computational tools in Political Science qualitative analysis.

Keywords: documental analysis; NVivo; qualitative methods.

O Poderoso NVivo: uma introdução a partir da análise de conteúdo¹

Dáfni Alves²

Dalson Figueiredo Filho³

Anderson Henrique⁴

INTRODUÇÃO

A análise documental não é uma técnica recente de análise de dados. No clássico “A política”, Aristóteles revisou cerca de 160 constituições com o objetivo de avaliar as diferentes formas de governo (SOUZA, 2002). Além disso, de acordo com Soares (2003), a utilização de métodos e técnicas qualitativas nas Ciências Sociais brasileira ainda é bastante limitada. Lembrando que “muitos trabalhos ditos qualitativos são, apenas, não-quantitativos. Muitos

1 § Agradecemos ao grupo de Métodos de Pesquisa do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco (DCP - UFPE). O trabalho recebeu recursos da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE). Materiais de replicação estão disponíveis mediante solicitação e serão compartilhados no Dataverse. Eventuais limitações nem delegamos, nem dividimos: são todas nossas.

2 Mestranda em Ciência Política (UFPE, 2015) e graduada em Ciências Sociais (UFPE, 2011). Integrante do Projeto Replicabilidade Científica e Metodologia Quantitativa e do grupo de pesquisa de Métodos de Pesquisa em Ciência Política do Departamento de Ciência Política (DCP). Email: dafni@ufpe.br

3 Professor Adjunto do Departamento de Ciência Política, vice-coordenador do Programa de Pós-graduação em Ciência Política (PPGCP - UFPE), coordenador científico do Mestrado Profissional em Políticas Públicas (MPPP - UFPE) e Catalisador do Berkeley Initiative for Transparency in the Social Sciences (BITSS, 2015). Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2012). Email: dalsonbritto@yahoo.com.br

4 Bacharelando em Ciência Política com ênfase em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atualmente é bolsista PIBIC/FACEPE/CNPq na área de Políticas Públicas e integrante do grupo Métodos de Pesquisa em Ciência Política do Departamento de Ciência Política (DCP-UFPE). Email: andersonheri@gmail.com

se esquecem que há métodos qualitativos rigorosos, e confundem ensaios com trabalhos que usam métodos qualitativos” (SOARES, 2003: 29). Por fim, o avanço tecnológico e o desenvolvimento de softwares facilitam a utilização de técnicas qualitativas na pesquisa social. Em síntese, o uso de métodos qualitativos é uma prática antiga, ainda pouco difundida e conta com ferramentas computacionais amigáveis.

Quantas vezes você lê um artigo para entender? Quantas tempo é necessário para compreender os dispositivos de uma lei? A capacidade humana para examinar grandes quantidades de texto é extremamente limitada. Dessa forma, a falta de métodos sistemáticos de análise tende a produzir inferências inconsistentes. Esse artigo apresenta uma introdução ao NVivo a partir da técnica de análise de conteúdo⁵. O principal objetivo é fornecer um guia prático e intuitivo para manuseio do software. Esse programa organiza e categoriza informações textuais. Além disso, ajuda a descobrir tendências e a sistematizar análises, facilitando uma rápida reexaminação dos dados.

Metodologicamente, demonstramos o passo a passo de sua utilização com o objetivo de elaborar uma tipologia dos dispositivos legais da Lei Maria da Penha⁶. Em particular, fizemos frequência de palavras, criação de gráficos, árvores de palavras, análise de cluster e nuvens. Todas rotinas computacionais foram reportadas com o intuito de aumentar a transparência e garantir replicabilidade dos resultados (KING, 1995; JANZ, 2015)⁷. Nosso público alvo são alunos de graduação e pós-graduação em fase inicial de treinamento. Os principais resultados indicam que 28,37% das medidas da LMP são protetivas/assistenciais. Além disso, “violência” e “familiar” são as palavras mais frequentes. Por fim, existe forte correspondência entre o preâmbulo e o conteúdo da lei. Com esse artigo esperamos difundir o uso de ferramentas computacionais de análise qualitativa em Ciência Política.

O restante do trabalho está organizado da seguinte forma. A próxima seção apresenta uma revisão sobre análise de conteúdo a partir das categorias sugeridas por Bardin (1979). Depois disso, apresentamos a descrição do software. Na terceira parte descrevemos todos os procedimentos metodológicos. A quarta seção apresenta a aplicação do NVivo utilizando a Lei Maria da Penha (11.340/2006). A última parte sumariza as conclusões.

2. O PLANEJAMENTO DE UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO⁸

Quando bem estruturada, a análise de conteúdo é uma importante ferramenta para os trabalhos que utilizam metodologia qualitativa. A aplicação da técnica tem permeado diversas áreas do conhecimento científico: Administração (LAGE e GODOY, 2010), Sociologia (ANDERSON-CONNOLLY, 2006; PRITCHARD, 1991; SEIDER, 1974; CHAFETZ, LORENCE e LAROSA, 1993), Ciência Política (JANOWITZ, 1968; SCHWARTZ-SHEA e YANOW, 2002; HOPKINS e KING, 2010), Biblioteconomia (SPIEGEL-RÖSING, 1977), Psicologia (LEECH e ONWUEGBUZIE, 2011), Comunicação (HOOVER e KOERBER, 2009), entre outros. Comparativamente, é no Estados Unidos da América e na Europa que

5 Para mais informações ver: < <http://www.qsrinternational.com/product>>

6 Para mais informações ver: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm>

7 O Berkeley Initiative for Transparency in Social Sciences (BITSS) é uma instituição comprometida em difundir práticas científicas transparentes. Para mais informações ver: <<http://www.bitss.org/>>

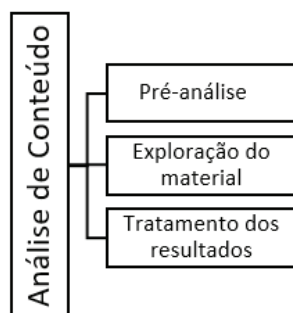
8 Para uma introdução à análise de conteúdo ver Weber (1990), Neuendorf (2002) e Krippendorff (2004). Em português ver Janeira (1971) e Campos (2004).

essa técnica ganha força com a análise de textos jornalísticos. Para Bardin (1979), a análise de conteúdo consiste em várias técnicas de análise de comunicação que procuram atingir resultados sistemáticos para a produção de inferência. Similarmente, Krippendorff (2004) afirma que “content analysis is a research technique for making replicable and valid inferences from texts (or other meaningful matter) to the contexts of their use” (KRIPPENDORFF, 2004: 18). Por exemplo, é possível utilizar essa técnica para examinar discursos parlamentares ou sistematizar as narrativas de uma tribo indígena específica. Desta forma, é um procedimento com grande potencial de desenvolvimento e que pode contribuir efetivamente com o avanço do conhecimento científico.

A adequada utilização da análise de conteúdo depende de um planejamento prévio. Ela pode ter seu foco direcionado para uma perspectiva quantitativa, em que a abordagem se daria pela frequência das palavras⁹ ou qualitativa em que o foco repousa sobre a análise de determinadas categorias analíticas¹⁰. Para além de objetivos descritivos, a análise de conteúdo também possibilita a produção de inferências a partir do teste de hipóteses. Ou seja, uma “hermenêutica controlada” baseada na dedução. Como planejar uma análise de conteúdo? Quais os passos que antecedem a análise dos dados?

Bardin (1979) sugere três etapas na fase de planejamento de uma análise de conteúdo: (1) a pré-análise; (2) a exploração do material e (3) o tratamento dos dados. A figura 1 ilustra esses procedimentos.

Figura 1 – Fases da análise de conteúdo



Fonte: elaboração dos autores a partir de Bardin (2011).

A pré-análise é a primeira etapa do planejamento de uma análise de conteúdo. O pesquisador deve selecionar os documentos a serem analisados, formular as questões de pesquisa e as hipóteses de trabalho. Para isso, Bardin (1979) indica os seguintes procedimentos: (1) exaustividade, esgotar a totalidade da comunicação; (2) representatividade, a amostra deve ser representativa da população; (3) os dados devem ser selecionados a partir de temas iguais, por técnicas iguais e os mesmos indivíduos; (4) os documentos devem estar adaptados para o objetivo da pesquisa e (5) cada elemento deve fazer parte apenas de uma categoria. Em conjunto, esses procedimentos aumentam a validade e a confiabilidade dos resultados observados.

A segunda etapa consiste na exploração do material e é o processo mais demorado do trabalho. O pesquisador deve codificar os dados e agregar em unidades. As etapas da codificação são as seguintes: (1) escolha das unidades de registro, (2) seleção de regras de

⁹ Por exemplo, quantas vezes a palavra “advogado” aparece na Constituição Federal do Brasil (1988).

¹⁰ Por exemplo, em uma entrevista o pesquisador quer saber se a categoria “jeitinho” aparece.

contagem e (3) escolha de categorias. Em trabalhos que utilizam múltiplos codificadores, é importante garantir um treinamento sistemático para garantir a consistência das codificações. Não se pode ser a mesma informação categorizada em subgrupos diferentes sob pena de gerar inferências inconsistentes.

Por fim, a terceira fase consiste no tratamento dos dados - inferência e interpretação. Nessa etapa o pesquisador vai confrontar seus resultados com a teoria utilizada, ou seja, tornar os resultados significativos. Nessa etapa é importante discutir como os resultados observados se relacionam com o conhecimento acumulado em determinada área de pesquisa.

2. ANÁLISE DE CONTEÚDO USANDO O NVIVO¹¹

O avanço tecnológico favoreceu o desenvolvimento de muitos softwares que auxiliam na realização de análises de dados. Suas funcionalidades variam desde análises simples, como estatística descritiva e contagem de palavras até procedimentos mais complexos como elaboração de mapas de conexão e a estimação de modelos de séries temporais. Em particular, no que diz respeito a análise de conteúdo, o surgimento desses programas foi essencial para a viabilizar a codificação e categorização de uma enorme quantidade de informações. Apesar desses avanços, todavia, muitos pesquisadores ainda realizam suas análises manualmente¹². Esses programas são bastante úteis quando estamos trabalhando com uma pesquisa que tem um grande número de dados ou quando precisamos confrontar as informações. Para Tesch (1990), a maioria dos pesquisadores que utilizam análise textual ou de conteúdo desconhece a existência dos softwares. É importante ressaltar que esses programas são facilitadores no processo analítico dos dados e não substituem a responsabilidade do pesquisador na interpretação substantiva dos resultados.

Para Mitchell (1967), uma das vantagens na utilização de ferramentas computacionais consiste no aumento da velocidade e na redução do custo de digitalização de grandes volumes de textos. Similarmente, Caterall (1996) defende que o uso desses programas aumenta a produtividade, sobretudo quando se trabalha com grandes bases de dados. De forma contrária, Atherton e Esmolre (2007) acreditam que os mesmos procedimentos para categorização dos dados podem ser feitos em ferramentas de apoio geral, por exemplo, Microsoft Word e Excel. Substancialmente, Agar (1991) ressalta a preocupação das pesquisas serem conduzidas pelo programa. Para ele, muitos pesquisadores projetam seus estudos a partir das metodologias disponíveis no programa e isso pode gerar resultados desprovidos de significados substantivos. Para Lage (2008), uma desvantagem de programas para análises de dados qualitativos é que, devido à facilidade de manuseamento, o pesquisador acaba exagerando nas codificações e se perde nos dados. Em síntese, a principal crítica é que o trabalho pode ser direcionado pelas facilidades computacionais do software e não orientado pela teoria (BLISMAS e DAINITY, 2003; LAGE, 2011; WICKHAM e WOODS, 2005).

Existem muitos programas que podem ajudar no processo de análise dos dados. Nos métodos qualitativos os mais conhecidos são: NVivo, ManyEyes, Atlas, webQDA, MAXQDA,

11 Ver < <http://library.usask.ca/ceblip/documents/Sym2014/VR%20Transcript%20Research%20C-E-BLIP2014.pdf>> , < <https://www.youtube.com/watch?v=0YyVySrV2cM>> , < http://web.stanford.edu/group/ssds/cgi-bin/drupal/files/Guides/UsingNVivo9_0.pdf>

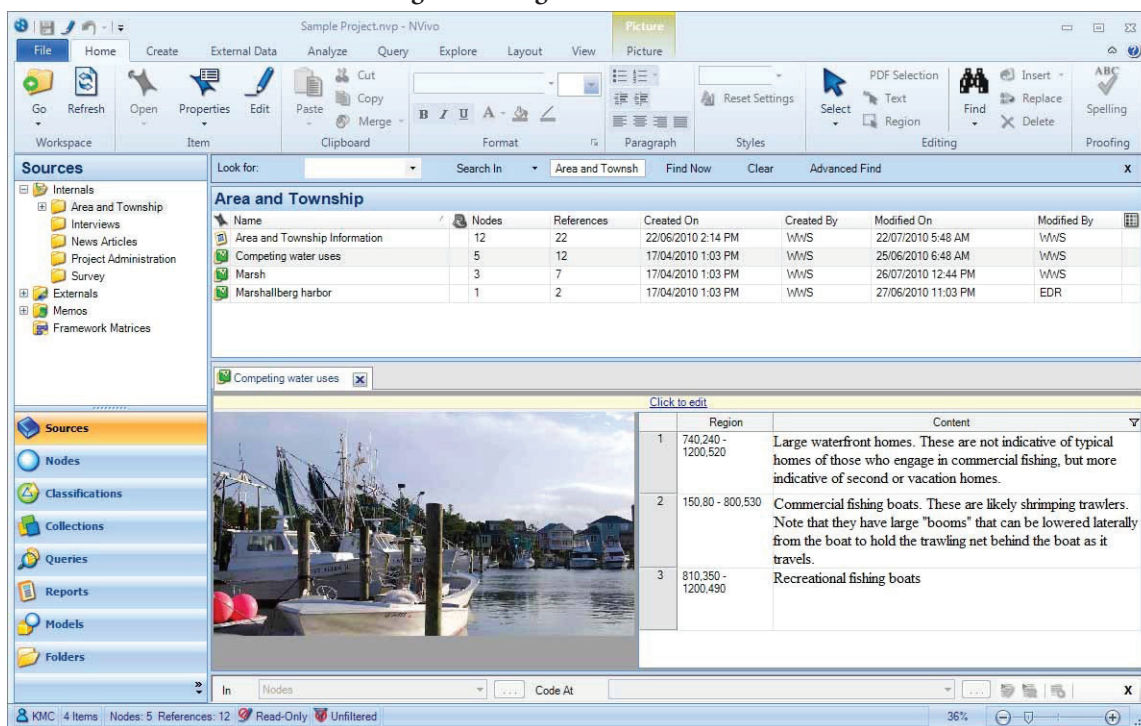
12 Uma forma de realizar manualmente essa atividade é duas pessoas categorizarem o texto separadamente e depois confrontarem as informações.

O Poderoso NVivo: uma introdução a partir da análise de conteúdo

The Ethnograph e VideoScribe. Qual é o melhor? Não existe uma resposta definitiva. Azevedo (1998) estabelece quatro critérios para escolha de um programa: (1) estruturação e tipo dos dados, (2) codificação, (3) facilidade de procura e apresentação dos dados e (4) facilidade para elaborar notas sobre o texto e codificações. Tudo depende do interesse do pesquisador e do tipo de funcionalidade que o programa oferece. Dado os propósitos desse trabalho, nosso foco é a utilização do NVivo¹³, versão 10.

De acordo com a QSR international (2015), mais de um milhão de pessoas em 150 países usam o programa, ou seja, é utilizado em praticamente todas as áreas, dentro e fora das universidades. O NVivo é um programa para análise de informação qualitativa que integra as principais ferramentas para o trabalho com documentos textuais, multimétodo e dados bibliográficos. Ele facilita a organização de entrevistas, imagens, áudios, discussões em grupo, leis, categorização dos dados e análises. Na parte de dados qualitativos é possível realizar transcrição de vídeos e áudios, codificar texto, análises de redes sociais e/ou páginas da web, entre outros. Já na parte quantitativa tem-se estatística descritiva, inferencial e até mesmo meta-análise. A figura 1 ilustra a página inicial do NVivo.

Figura 2 – Página inicial do NVivo



Fonte: QSR international (2015)

O programa tem sua interface baseada nas diretrizes da Microsoft, o que facilita o uso devido à familiaridade. No processo de organização dos dados o pesquisador inicia reunindo os textos/áudio/imagens/vídeo em "nós/nodes", que são organizados em pastas estabelecendo uma hierarquização do projeto. Os "nós" funcionam como variáveis que reúnem informações descritivas do texto, possibilitando a identificação de tendências. Por exemplo,

13 "NVivo é um software que suporta métodos qualitativos e variados de pesquisa. Ele é projetado para ajudar você a organizar, analisar e encontrar informações em dados não estruturados ou qualitativos como: entrevistas, respostas abertas de pesquisa, artigos, mídia social e conteúdo web". Ver <<http://www.qsrinternational.com/product>> e <<http://www.qsrinternational.com/nvivo-portuguese>>.

frequência e árvores de palavras. Os “nós” assumem significados diferentes dependendo do interesse do trabalho. Neste trabalho os “nós” são fragmentos de textos. Ou seja, excertos da Lei Maria da Penha. O quadro 1 descreve as principais funcionalidades do NVivo.

Quadro 1 – Principais funções do NVivo

Função	Descrição da função
Criar, exportar e editar	Documentos no Microsoft Word, arquivos de áudio, planilhas do Microsoft Excel, tabelas de banco de dados do Access, tabelas de bancos de dados do ODBC, arquivos de vídeo e clipes de mídia, páginas da Web e PDFs on-line, dados de mídia social do Facebook, do LinkedIn e do Twitter, fotos e imagens digitais e criação de documentos dentro do próprio programa.
Organizar e classificar dados	Reunir fontes que possuem as mesmas características no mesmo lugar.
Codificação	Reunir todos os seus materiais sobre um tema, ideia ou tópico por meio da ‘codificação’
Memos e comentários	Criar anotações sobre um determinado conteúdo. Esses memos funcionam como notas que podem ser facilmente alteradas.
Vincular ideias, temas e informações	Usar hyperlinks para vincular referências selecionadas a arquivos fora do seu projeto do NVivo.
Trabalhar com documentos, áudios, imagens e vídeos	Arquivos de mídia mesmo sem transcrição e criar transcrições a partir de áudios ou vídeos.
Trabalhar com planilha e banco de dados	Reunir automaticamente respostas com base em dados demográficos.
Revisão de literaturas e bibliográficas	Importar dados bibliográficos de softwares de gerenciamento de referência.
Visualização de padrões e conexões	Criação de gráficos, nuvens, análise de cluster e mapas de conexão.
Coleta e análise de dados on-line	Facebook, Twitter, YouTube, PDFs on-line e dados de mídias sociais.

Fonte: Elaboração do próprio autor a partir das informações do QSR international (2015)

Três elementos devem ser observados. Primeiro, o diário de campo onde o pesquisador registra suas dúvidas e reflexões acerca do trabalho. O programa possibilita que esses registros sejam associados a outros documentos através de anotações internas. Segundo, o problema da estrutura de árvore multiplicativa. Como é possível hierarquizar categorias e subcategorias, alguns pesquisadores iniciantes utilizam essa ferramenta para organizar/estruturar os capítulos da sua pesquisa e/ou sua teoria, ao invés de usá-la como um mecanismo de estruturação funcional que maximiza/facilita a procura dos dados. Por fim, deve-se ganhar familiaridade com os aspectos substantivos de cada técnica de pesquisa bem como dominar as funcionalidades do programa. A maior parte dos tutoriais não oferece conhecimento suficiente das ferramentas disponíveis para análises mais sofisticadas. Desta forma, é preciso que o pesquisador conheça todo o procedimento da utilização do software, evitando erros sistemáticos na sua pesquisa.

Apesar das inúmeras vantagens e facilidades oferecidas pelo programa, o NVivo apresenta algumas limitações. Em primeiro lugar, o processo de introdução e codificação dos dados é demorado. Segundo, mesmo utilizando o software, a maior parte do trabalho é desenvolvida pelo próprio pesquisador e não pelo programa. É importante entender que o NVivo é uma ferramenta que auxilia nas pesquisas, mas não vai resolver todos os problemas. O

desenho de pesquisa deve estar bem estruturado antes de iniciar o processo de análise.

3. METODOLOGIA

Essa seção descreve os principais procedimentos metodológicos com intuito de aumentar a transparência e garantir a replicabilidade dos resultados (KING, 1995; JANZ, 2015)¹⁴. Seguindo o modelo de formulação de análise de conteúdo (BARDIN, 1979), o quadro 2 apresenta os principais procedimentos da pré-análise.

Quadro 2 – Desenho de pesquisa

Documento	Lei 11.340/2006 – Lei Maria da Penha
Técnica	Análise de conteúdo
Procedimentos	Distribuição de frequência, nuvem e árvore de palavras, análise de cluster e gráficos
Fonte	Brasil (2006)

Fonte: Elaboração dos autores

O documento escolhido para análise é a Lei 11.340/2006 - Lei Maria da Penha, que tem a finalidade de punir agressores de mulheres dentro da esfera doméstica. A questão de pesquisa¹⁵ é: como se estrutura as disposições legais da LMP? O principal objetivo do artigo é apresentar uma introdução ao NVivo a partir de uma análise de conteúdo. O trabalho prevê a elaboração de um banco de dados original. As análises foram processadas no NVivo (versão 10) e os comandos foram devidamente reportados (ver anexo). O banco de dados está disponível no Dataverse da Universidade de Harvard¹⁶ e no Academia.edu¹⁷.

A segunda etapa é a exploração dos documentos. O quadro 3 sumariza as codificações/agrupamentos da Lei.

Quadro 3 – Categorias da divisão da LMP

Dimensão	Descrição	Categorias	Exemplos
Punitiva	O enquadramento de medidas coercitivas aplicáveis ao agressor	Ordenar; pena; notificar; proibir; restringir; obrigar.	Art 44. § 9º Se a lesão for praticada contra ascendente, descendente, irmão, cônjuge ou companheiro, ou com quem conviva ou tenha convivido, ou, ainda, prevalecendo-se o agente das relações domésticas, de coabitação ou de hospitalidade: Pena - detenção, de 3 (três) meses a 3 (três) anos.
Protetiva	O enquadramento de medidas assistências aplicáveis a vítima	Coibir; erradicar; promover; implementar; assistência; assegurar; proteção.	Art. 29. Os Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher que vierem a ser criados poderão contar com uma equipe de atendimento multidisciplinar, a ser integrada por profissionais especializados nas áreas psicossocial, jurídica e de saúde.

¹⁴ Ver: PARANHOS et al (2014).

¹⁵ Ressaltamos que essa não é a pergunta geral do trabalho, mas a pergunta que vai orientar a nossa aplicação.

¹⁶ Disponível em: < <https://dataverse.harvard.edu/> >

¹⁷ Disponível em: < <https://www.academia.edu/> >

Mista	Aspectos que não são identificados como punitivo ou protetivo.		Art 22. I - suspensão da posse ou restrição do porte de armas, com comunicação ao órgão competente, nos termos da Lei no 10.826, de 22 de dezembro de 2003.
Ontológica	Aspectos conceituais.	Cabe; configura; âmbito	Art. 4o Na interpretação desta Lei, serão considerados os fins sociais a que ela se destina e, especialmente, as condições peculiares das mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

Fonte: ALVES, D (2015)

A LMP foi dividida em quatro dimensões: (1) punitiva, (2) protetiva, (3) mista e (4) ontológica. A medida punitiva refere-se aos aspectos da Lei destinados à sanção do agressor. A protetiva diz respeito aos elementos de assistência e suporte à vítima. A categoria mista refere-se aos comandos que não foram facilmente classificados como punitiva ou protetiva. Por fim, a dimensão ontológica agrupa as definições conceituais da Lei.

4. RESULTADOS

A tabela 1 apresenta a distribuição da LMP a partir das dimensões analíticas.

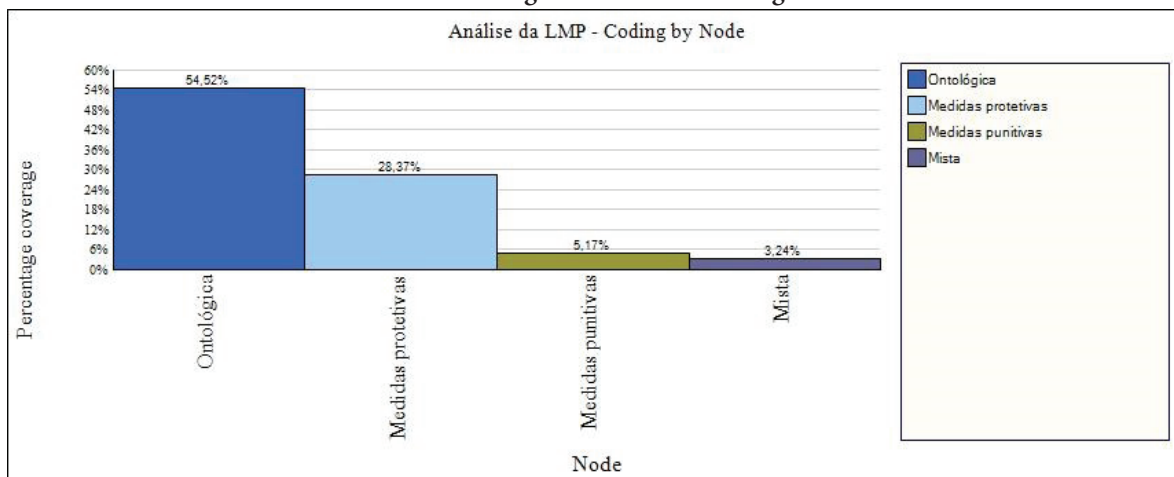
Tabela 1 – Divisão categórica da LMP

Categoria	(%)
Ontológica	54,52
Protetiva	28,37
Punitiva	5,17
Mista	3,24
Títulos e capítulos	8,7

Fonte: ALVES (2015)

A LMP apresenta 54,52% de questões ontológicas, apresentando ainda 28,37% de medidas protetivas, 5,17% de medidas punitivas e 3,24% de medidas mistas. Diferente do que comumente assumido, esses resultados demonstram que a Lei é complexa e não se restringe apenas a aspectos punitivos. O gráfico 1 ilustra a distribuição das categorias.

Gráfico 1 - Porcentagem da divisão de categoria na LMP



Fonte: elaboração dos autores.

O Poderoso NVivo: uma introdução a partir da análise de conteúdo

A tabela 2 apresenta a frequência das palavras mais recorrentes.

Tabela 2 – Top 5 das palavras mais frequentes na LMP¹⁸

Palavra	Frequência	(%)
Violência	62	1,61
Familiar	52	1,35
Doméstica	51	1,32
Mulher	50	1,30
Lei	34	0,88

Fonte: ALVES (2015)

A palavra mais recorrente na LMP é “violência”, com 62 ocorrências, ou seja, 1,61%. Em seguida aparecem “familiar” (1,35%), “doméstica” (1,32%), “mulher” (1,30%) e “Lei” (0,88%). A figura 2 ilustra as palavras mais frequentes na legislação.

Figura 3 – Modelos de nuvens das palavras mais frequentes na LMP



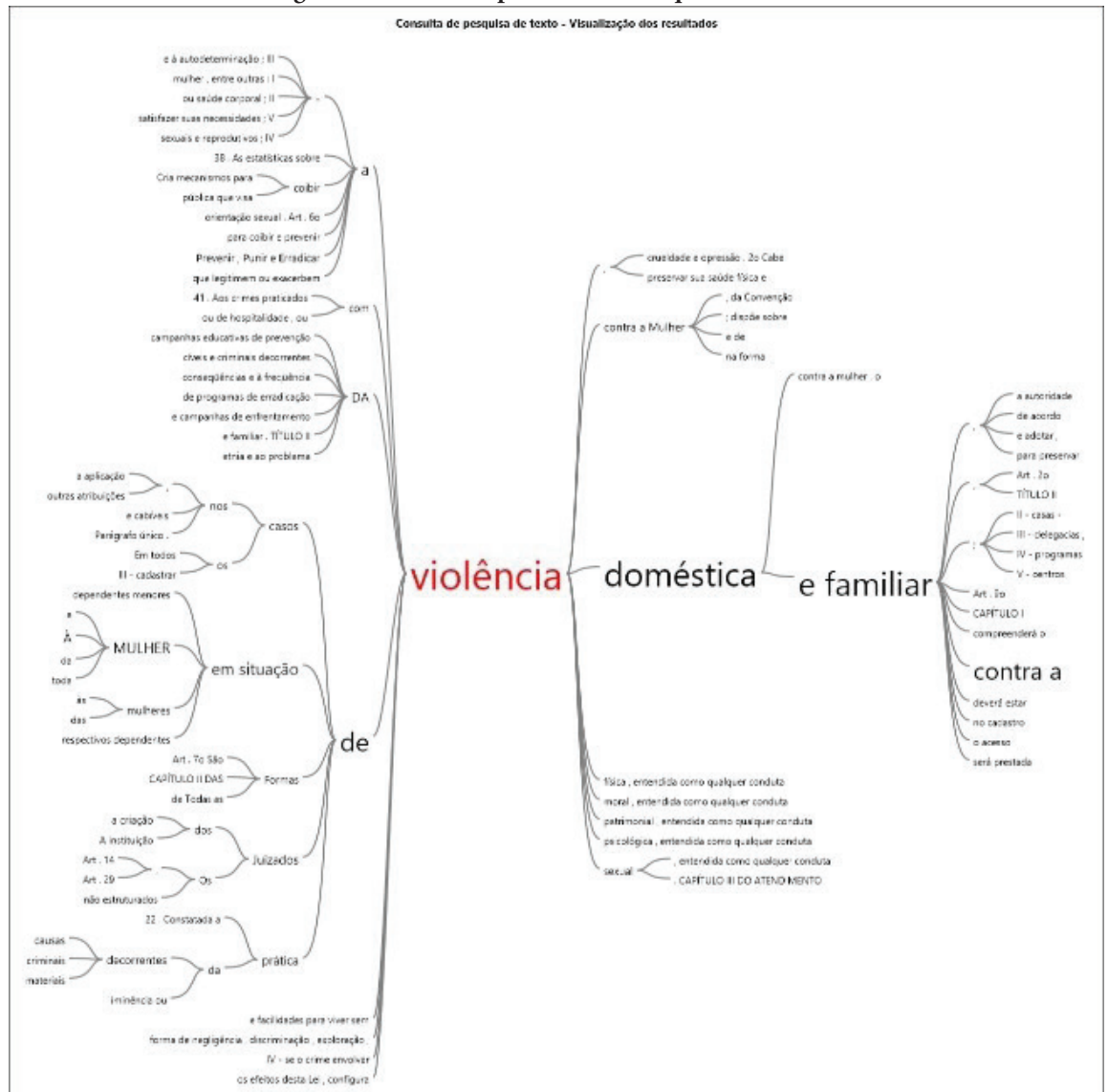
Fonte: elaboração dos autores

A figura 2 apresenta nuvens das frequências das palavras na Lei. Quanto mais vezes a palavra aparece no texto, maior é o seu tamanho. Ou seja, apresenta uma maior frequência. Esse tipo de técnica é utilizada apenas para ilustrar a distribuição, facilitando a visualização dos dados. Quando comparamos as palavras que apareceram com maior frequência na LMP com o preâmbulo da Lei, podemos perceber uma forte correspondência¹⁹. Por exemplo, as palavras “violência doméstica”, “mulher” e “familiar” aparecem em ambas categorias. A figura 3 demonstra as árvores das duas palavras mais frequentes, no caso, “violência” e “familiar”.

18 Algumas palavras aparecem com mais frequência, mas são todas conjunções e/ou preposições. Deixamos de fora porque não é importante para a análise.

19 No original, “cria mecanismos para coibir a VIOLÊNCIA DOMÉSTICA e FAMILIAR contra a MULHER, nos termos do § 8o do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências”. Ênfase dos autores.

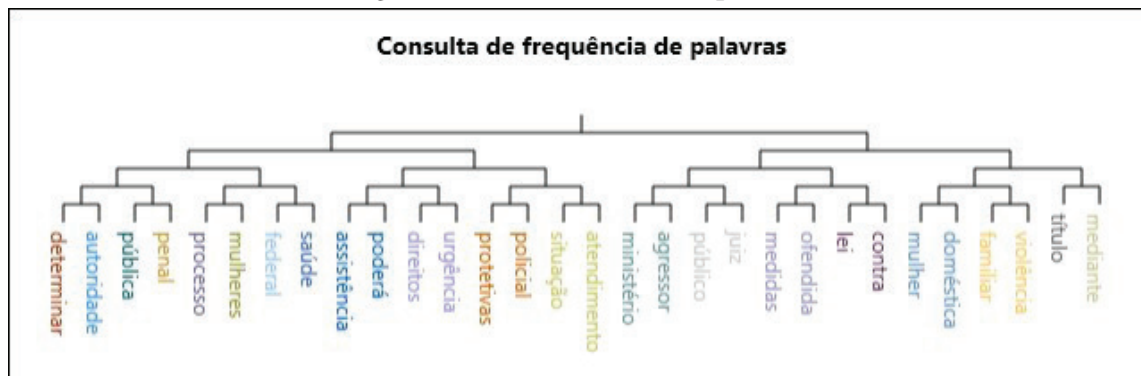
Figura 4 – Árvore da palavra mais frequentes na LMP



Fonte: elaboração dos autores.

Uma árvore de palavra está intimamente ligada à derivação de uma palavra-chave que o pesquisador selecionou de acordo com o interesse da pesquisa. Ou seja, é composta por um elemento (raiz/nó) que são ligadas a outros elementos (filhos/folhas). A figura 3 ilustra a correlação entre as palavras que compõem a LMP e enfatiza aquelas que servem de parâmetro na estruturação do conteúdo. A análise identifica os princípios semânticos basilares que determinam as correlações observadas. A figura 4 apresenta a análise de cluster das palavras da LMP.

Figura 5 – Análise de cluster das palavras



Fonte: elaboração dos autores

Uma análise de cluster é uma técnica exploratória que permite a visualização de padrões semânticos, agrupando fontes ou nós que compartilham palavras/valores/atributos semelhantes. As palavras que aparecem juntas são mais semelhantes do que as que aparecem separadas. A figura 4 ilustra a aproximação das palavras na LMP. Por exemplo, “doméstica” e “mulher” aparecem no mesmo grupo, assim como, “policial” e “protetiva”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Soares (2003) afirmou que

Há importantes diferenças entre os distintos grupos atitudinais em relação ao uso de métodos qualitativos. Porém, muitos se proclamam adeptos de métodos qualitativos, enquanto poucos os estudam. A negação da utilidade dos métodos qualitativos acarreta um preço profissional no Brasil; por isso, muitos pagam um tributo simbólico ao seu uso (SOARES, 2003: 32).

Esse artigo apresentou uma introdução ao software NVivo a partir da técnica de análise de conteúdo. Nosso principal objetivo foi fornecer um guia resumido para alunos de graduação e pós-graduação interessados no assunto. Metodologicamente, o desenho de pesquisa utilizou o software com o objetivo de elaborar uma tipologia dos dispositivos legais da Lei Maria da Penha –LMP. As análises foram processadas no NVivo (versão 10) e as rotinas computacionais foram devidamente reportadas. Além disso, os usuários poderão realizar o passo a passo e chegar aos mesmos resultados.

Concordamos com Soares (2003) e esperamos difundir o uso de ferramentas computacionais de análise qualitativa em Ciência Política. Em particular, esperamos contribuir para que os pesquisadores que se dizem qualitativos de fato o sejam. Afinal, o pesquisador não-quantitativo ou anti-quantitativo não é necessariamente qualitativo.

REFERÊNCIA

- AGAR, M. H. (1991), The right brain strikes back. In: FIELDING, N. G.; LEE, R. M. (Ed.). Using computers in qualitative research. London: Sage.
- ALVES, D. (no prelo, 2016), Até que a morte os separe: uma análise de homicídio de mulheres no Brasil (2000-2012). Revista Ciência e Saúde Coletiva.
- ANDERSON-CONNOLLY, Richard. (2006), On the State of the Economic in Sociology: A Content Analysis. The American Sociologist, v. 37, n. 4, pp. 5-2. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/27700478?seq=1#page_scan_tab_contents
- ATHERTON, A.; ESLMORE, P. (2007), Structuring qualitative enquiry in management and organization research: a dialogue on the merits of using software for qualitative data analysis. Qualitative Research in Organizations and Management: An International Journal, v. 2, n. 1, p. 62-77.
- BARDIN, Laurence. (1979), Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.
- BLISMAS, N. G.; DAINITY, A. R. J. (2010), Computer-aided qualitative data analysis: panacea or paradox? Building Research & Information, v. 31, n. 6, p. 455-463, 2003. Disponível em: <http://www.informaworld.com/smpp/title~content=t713694730>.
- BRASIL (2006), Lei Nº 11.340. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm
- CAMPOS, C. J. G. (2004), MÉTODO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. Rev Bras Enferm, 57(5):611-4. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5.pdf>
- CATERALL, M. Using computer programs to code qualitative data. Marketing Intelligence and Planning, v. 14, n. 4, p. 29-33, 1996.
- CHAFETZ, J. Saltzman; LORENCE, J e LAROSA, C. (1993). Gender Depictions of the Professionally Employed: A Content Analysis of Trade Publications, 1960-1990. Sociological Perspectives, v. 36, n. 1, pp. 63-82. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/1389442?seq=1#page_scan_tab_contents
- HOOVER, Ryan S.; KOERBER, Amy L. (2011), Using NVivo to answer the challenges of qualitative research in professional communication: Benefits and best practices tutorial. Professional Communication, IEEE Transactions on, v. 54, n. 1, p. 68-82.
- HOPKINS, D. e KING, G. (2010), "A Method of Automated Nonparametric Content Analysis for Social Science". American Journal of Political Science, 54 (1): 229-247. Disponível em: <http://j.mp/jNFDgI>
- JANZ, Nicole. (2015), Bringing the Gold Standard into the Classroom: Replication in University Teaching. International Studies Perspectives, doi: 10.1111/insp.12104, p. 1-16.
- JANOWITZ, M. (1968), Harold D. Lasswell's Contribution to Content Analysis. The Public Opinion Quarterly, v. 32, n. 4, pp. 646-653. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/2747743?seq=1#page_scan_tab_contents

JOHNSTON, L. (2006), Software and method: reflections on teaching and using QSR NVivo in doctoral research. *International Journal of Social Research Methodology*, v. 9, n. 5, p. 379-39.

KING, G. (1995), Replication. *PS: Political Science and Politics*, v. 28, p. 443-499. Disponível: <<http://gking.harvard.edu/gking/files/replication.pdf>>. <http://dx.doi.org/10.1017/S1049096500057607>.

KRIPPENDORFF, K. (2004). *Content analysis: An introduction to its methodology* (2nd ed.). Thousand Oaks, CA: Sage

QSR International. (2015), Disponível em <http://www.qsrinternational.com/>

LAGE, M. C.; GODOY, A. S. (2010). O uso do computador na análise de dados qualitativos: questões emergentes. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 9, n. 4, p. 75-98, 2008. Disponível em: <<http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/RAM/article/view/178/178>> . Acesso em: 2 out. 2010.

LAGE, M. C. (2011), Utilização do software NVivo em pesquisa qualitativa: uma experiência em EaD. *ETD Educação Temática Digital*, Campinas, v. 12, n. n.esp, p. 198- 226.

LEECH, L. Nancy e ONWUEGBUZIE, J. Anthony (2011), Beyond Constant Comparison Qualitative Data Analysis: Using NVivo. *School Psychology Quarterly*, v. 26, n. 1, 70-84. Disponível em http://pages.ucsd.edu/~aronatas/beyondconstantcomparison_spq_publishedversion.pdf .

PARANHOS et al. (2014), A Importância da Replicabilidade na Ciência Política: O Caso do SIGOBR. *Revista Política Hoje*, v.22, 2º ed, 213-229. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/politica hoje/index.php/politica/article/view/201/146>

PRITCHARD, David, and BERKOWITZ, Dan. (fall 1991), "How Readers' Letters May Influence Editors and News Emphasis: A Content Analysis of 10 Newspapers, 1948-1978." *Journalism Quarterly* 68: 388-395. Disponível em: <http://jmq.sagepub.com/content/68/3/388.abstract>

SEIDER, S. Maynard. (1974), American Big Business Ideology: A Content Analysis of Executive Speeches. *American Sociological Review*, v. 39, n. 6, pp. 802-815. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/2094154?seq=1#page_scan_tab_contents

SCHWARTZ-SHEA, P. e YANOW, D. (2002), "Reading" "Methods" "Texts": How Research Methods Texts Construct Political Science. *Political Research Quarterly*, v. 55, n. 2, 457-486. Disponível em: <http://prq.sagepub.com/content/55/2/457.abstract>

SOARES, Gláucio Ary Dillon. (2005), O calcanhar metodológico da ciência política no Brasil. *Sociologia, Problemas e Práticas*, Oeiras, n. 48. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S087365292005000200004&lng=pt&nrm=iso.

SOUZA, de Itamar. (2002), Aristóteles: a melhor forma de governo. *R. FARN*, v.l, n.2, p. 117-125.

MITCHELL, Robert E. (1967), The use of content analysis for exploratory studies. Publication SRC. No. A68. Survey Research Center, University of California, Berkeley.

- NEUENDORF, K. A. (2002), The content analysis guidebook. Thousand Oaks, CA: Sage.
- TESCH, R. (1990), Qualitative research: Analysis types and software tools. Palmer, PA: Bristol.
- WEBER, R.P. (1990), Basic Content Analysis. Newbury Park, CA: Sage Publications.
- WICKHAM, M.; WOODS, M. (2005), Reflecting on the strategic use of CAQDAS to manage and report on the qualitative research process. The Qualitative Report Journal, Flórida, v.10, n.4, p. 687-702. Disponível em <http://www.nova.edu/ssss/QR/>.

ANEXOS

Quadro 4. Funções e rotinas computacionais do NVivo

Função	Rotinas
Iniciar um projeto	Novo projeto – título – descrição (opcional) – ok
Anexar o texto	Dados externos – documentos – procurar formato desejado – procurar – ok
Criar novo documento	Clica na parte vazia do programa – novo interno – novo documento
Criar “nós”	Nós – clica na parte vazia com o botão direito do mouse – novo nó – nome- descrição (opcional) – cor (opcional) – ok
Agregar o texto nos “nós”	Selecione o texto – botão direito do mouse – codificar seleção – codificar em nós existentes – seleciona o nó de interesse – ok
Exibir faixas de codificação do texto em nós	Exibir – faixa de codificação – nós codificados recentemente (existem outras opções para a escolha da exibição da faixa)
Frequência de palavras	Consulta – frequência de palavras – de (para escolher qual parte do documento deseja saber – exibir palavras (quantidade das palavras – executar
Nuvem de palavras	Após rodar a frequência – lado direito da tela – nuvem de palavras – escolher o layout de preferência – botão direito do mouse em cima da nuvem – exportar identificação – salvar – ok
Gráfico de barra	Explorar – gráfico – gráficos – codificação – próximo – codificação para uma fonte – próximo – fonte/selecionar – ok – concluir
Edição do gráfico	Ferramentas do gráfico
Análise de Cluster de frequência das palavras	Roda frequência – lado direito da tela – análise de cluster – escolher a forma de exibição – exportar – ok
Árvore de palavras	Consulta – consulta de pesquisa no texto – digita a palavra – lado direito da tela – árvore de palavra

Fonte: elaboração dos autores

(Footnotes)

- 1 Os verbos coibir e punir apesar de terem significados semelhantes na lei o segundo aparece ligado sempre a medidas protetivas.



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO



CENTRO DE FILOSOFIA E
CIÊNCIAS HUMANAS

Departamento de
Ciência Política

Programa de Pós-Graduação
em Ciência Política



CAPES